

A *Estudos Feministas* tem como preocupação manter-se atenta com a discussão acadêmica sobre gênero e com os temas que mobilizam o movimento de mulheres na sua atualidade. Este novo número realiza, mais uma vez, essa articulação ao apresentar seis estudos originários da academia e um dossiê sobre aborto com contribuições de diversos setores do feminismo no Brasil.

Os seis artigos apresentados trazem à tona reflexões teóricas e dados empíricos sobre problemáticas diversas. Angela Arruda condensa os resultados de sua pesquisa sobre representações sociais de grupos de ecologistas e ecofeministas cariocas a respeito da relação humana com o ambiente para discutir o deslocamento da questão da diferença, considerando que a semelhança é a proposta para uma nova sensibilidade sinalizada pela crise ambiental. Valéria Souto-Maior resgata a peça *O Voto Feminino*, de autoria de Josefina Alvares de Azevedo, como um *trailer* do teatro agitprop no Brasil, propondo que essa peça traz a marca de uma intuição feminista. Daniela Riva Knauth, Jeni Vaitsman e Mirian Goldenberg apresentam situações distintas sobre uma mesma problemática - a construção da identidade de gênero. Daniela analisa a percepção e a construção de identidade de mulheres brasileiras HIV positivas, destacando como essas mulheres evocam a legitimidade de sua contaminação para estabelecer a distinção entre elas e aqueles que "procuraram" a doença. Jeni, a partir de dados empíricos, faz uma reflexão teórica sobre os valores de gênero entre mulheres de baixa renda no Rio de Janeiro, discutindo os limites de categorias polares e excludentes, tais como "tradicional" e "moderno", para apreender relações em processo de permanente e rápida transformação. Mirian analisa a participação de mulheres militantes em partidos e organizações sindicais comparando dois momentos distintos da história brasileira - o pré e o pós-64, recuperando a construção das trajetórias de militantes como Olga Benário, Maria Prestes e Iná Meireles, dentre outras.

Com um artigo instigante que introduz um tema pouco discutido no universo dos estudos de gênero em nosso país

-As Relações entre os Sexos no Esporte, a REF retoma seu intercâmbio com a produção internacional. Nesse artigo, Eric Dunning e Joseph Maguire concluem que o esporte moderno ainda é uma área reservada aos homens e resistente às tentativas de participação das mulheres.

O dossiê desse número apresenta um dos temas mais candentes para o movimento de mulheres e polêmico na sociedade brasileira: o aborto. Em 1997, esse tema foi debatido com maior vigor em função da visita do papa ao Brasil e da pressão sobre o Poder Legislativo de grupos fundamentalistas que se opõem à descriminalização do aborto e à regulamentação do direito ao atendimento pela rede pública de saúde dos casos de aborto já permitidos por lei - risco de vida para a mãe e gravidez resultante de estupro. A discussão provocada por esses eventos é, em grande parte, resumida nesse dossiê que aprofunda uma questão que deverá permanecer em pauta em 1998. Retomando argumentos ou aprofundando a discussão do aborto a partir de novos questionamentos, os artigos do dossiê reatualizam, em parte, o dossiê sobre direitos reprodutivos do Vol. 1 N:2/93 da REF. Servem, também, como parâmetro para medir as dificuldades da implementação dos Planos de Ação da IV Conferência de População e Desenvolvimento, realizada no Cairo, em 1994, e da V Conferência Mundial da Mulher, realizada em Beijing, em 1995. Essas conferências mobilizaram, de forma extraordinária, o movimento feminista internacionalmente pelo reconhecimento de direitos nos campos da sexualidade e da reprodução. O conservadorismo não vingou nos documentos finais desses grandes eventos mas recrudescer no pós-conferências, ameaçando os avanços conquistados.

Antenado com os temas da atualidade, o Ponto de Vista nos apresenta uma leitura crítica de Céli Pinto sobre a repercussão das fotos de uma (ex-) militante do MST nua em uma revista masculina. Articula atores e questões inusitados - o corpo feminino, o movimento dos sem-terra, a imprensa, o movimento feminista, a pornografia e a censura preconceituosa.

A REF, como se vê, continua aberta a novas contribuições e aportes.

Continua, também, a receber apoios fundamentais para sua continuidade. Nossos agradecimentos à Fundação Ford, à Fundação Universitária José Bonifácio, à FINEP/CNPq e à Natura Cosméticos que têm acreditado na nossa proposta.

As Editoras